

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabados

PREÇOS DE ASSINATURA
ANNO 10
SEMESTRE 6

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do correio



DA PORTA DE EUROPA
A eleição do presidente e a nova consolidação da Republica—Será a ultima, definitiva e irrevogavel?—Dois grupos politicos—Que programma os separa?—A lei de separação «ha de cumprir-se, seja qual for o governo»—Uma revogação impossivel—O que diz um deputado e o que acrescenta um ministro sobre os manejos jesuiticos—«Nada de Igreja livre no Estado livre; mas o culto livre no Estado livre»—Uma commissão de investigação aos conventos—Os adiantamentos á casa real—Larguejas aos grandes, calotes aos pequenos.

LISBOA, 27 DE AGOSTO

Está eleito, aclamado e repimado. o primeiro presidente da Republica Portuguesa, o velho dr. Manuel de Arriaga, um dos republicanos mais historicos e um dos oradores mais romanticos e mellifluous. Onvi-o uma vez em Coimbra: recita poesia em prosa e mette a gente no coração. Para um povo de fadistas sentimentaes é o chefe sapremo que convém: nem feito de encomenda.

E parece que desta vez está a republica definitivamente consolidada. Já o tem sido diversas vezes. Uma foi quando o suffragio elegeu a Constituinte—antehontem transformada e desdobrada em Senado e Camara dos Deputados. Outra foi quando aquella assembleia proclamou legalmente a republica—já existente de facto desde 5 de outubro. Outra foi quando se acabou de aprovar ha dias a Constituição. E agora a escolha presidencial, feita pela Constituinte, sem as agitações duma eleição directa...

Os, como succede com os espectaculos de empresas famintas de publico, não será ainda esta consolidação a ultima, definitiva e irrevogavel?... Não haverá ainda outras, como o reconhecimento geral por parte das potencias, o primeiro anniversario da insurreição e mais scenas?

Não virão ainda os politicos, por esses tempos fora, prégar união aos irriquetos e aos adversarios incommodos, calma e paciencia aos impacientes e insubmissos, tudo isso em nome da consolidação da Republica?...

Porque, como é notorio, os politicos variam de antiphona com forme as conveniencias proprias do momento.

Seja como for, temos presidente para quatro annos e pico.

Manuel de Arriaga era o candidato do «bloco»—formado para combater o grupo do dr. Affonso Costa e do seu candidato, Bernardino Machado.

Evidentemente, este partido não está satisfeito. Embora protestando o seu acatamento ao presidente eleito, entende que a escolha deste é fructo dum accordo deshonesto e anti-republicano. Os bloquistas são, para elle, os franquistas da republica; e no meio delles e por meio delles manobram interesses reaccionarios.

Bernardino Machado, pelo contrario, era o candidato ideal e natural: já o era antes da republica. Todos se tinham habituado de antemão a vê-lo naquelle lugar... Era o homem da situação. Eleito elle, chamaria á presidencia do governo o dr. Affonso Costa, autor da lei de separação da Igreja do Estado, que é capital para a Republica. Os inimigos do novo regimen tinham razões para recar esta eventualidade, e por isso não de estar contentes...

Não durará muito o regozijo. Que o povo, espere e confie, que os republicanos que, como os do Porto, gritaram o seu descontentamento e o seu apêgo á «republica radical», tenham coragem e deixem passar o aguaceiro. O partido que representa e continua o antigo partido republicano, com o seu programma e a sua fé, está prompto a proseguir na ba-

talha, a combater velhos processos e a lutar para que a republica corresponda inteiramente á vontade do paiz.

Assim falam os adversarios do bloco e assim falou o proprio Affonso Costa, numa reunião que se celebrou no mesmo dia da eleição, á noite, e na qual elle compareceu pela primeira vez.

Mas haverá verdadeiramente uma nitida separação de ideias entre os dois grupos?

Politicos que se garantem «radicaes» ha-os de um lado e do outro; e não dizia o sr. Bernardino Machado, em vespéras da eleição, gabando o ponderação governativa de Affonso Costa, que os radicalismos estavam mais da parte dos neophytos, em regra adherentes do bloco?

A contenda parece, pois, do mesmo genero de grande numero de «rivalidades politicas», que ha por esse mundo e nas quaes as ideias tomam bem pequena parte...

Quanto á lei de separação, que tem servido de cavallo de batalha, todos declaram á porfia que ha de ser respeitada; e o actual presidente, quando candidato, affirmou que, a não ser numa ou outra indelicadeza, um ou outro ponto aspero, susceptivel de ligeirissima alteração, a lei nada soffrará. Permanecerá intangivel a sua estrutura geral. «Ha de cumprir-se, seja qual for o governo».

A paixão politica levou a insinuar que o sr. Arriaga chamaria um governo, cujo cuidado seria o de substituir a lei de separação por outra moldada na brasileira, a qual consente as congregações religiosas. Ora uma das disposições constitucionaes mais «unanimesmente» votadas foi a que prohibe para sempre, em Portugal, as ordens monasticas e a Companhia de Jesus; e não é provavel que logo o primeiro governo constitucional da Republica pise aos pés, nesse ponto perigoso, o estatuto fundamental... O proprio dr. Eduardo de Abreu, autor dum contra-projecto de separação, mantém nelle esse bannimento, que é irrevogavel ante o estado velho e persistente do espirito publico. Nem a monarchia, se restaurada fosse, usaria agora reabrir as portas aos frades e jesuitas—tendo-o feito, emquanto viva, um tanto clandestinamente.

A este respeito, disse o dr. João de Menezes, deputado do bloco, algumas palavras interessantes na Constituinte, terça-feira passada. Transcrevo dum jornal:

Sabe-se que, em 1894, d. Amelia de Orleans preparou, de accordo com a condessa de Paris e duquesa de Montpensier, a invasão jesuitica em Portugal. Nessa occasião vieram para o nosso paiz nada menos de 300.000 francos destinados a auxiliar a propaganda clerical. Ora a conspiração que actualmente refere no estrangeiro contra as novas instituições portuguezas é fomentada pela Companhia de Jesus, é inspirada pela igreja catholica porque hoje em dia igreja catholica e jesuitismo são a mesma coisa. O orador declara pertencer ao numero dos que em 1901 emprehenderam uma larga campanha contra a reacção clerical. E' necessario continuar essa campanha e não esmorecer.

O sr. João de Menezes refere-se á conjura feita no estrangeiro pelos clerigos contra a Republica e afirma que isso bastava para elle desejar que se mantenha a lei de separação. Voltando a referir-se á influencia jesuitica, cita algumas passagens da nossa historia para que todos saibamos ser conscientemente anticlericales e lembra que já em 1640, após a nossa libertação, Roma teve durante 26 annos as suas relações interrompidas conosco. Entende por isso que em Portugal se deve organizar a luta contra o clericalismo. Elle, orador, repelle as duas hypocrisias: a religiosa e a anti-religiosa. Não é dos que vê todos os dias a miséria nem dos que, passando o seu tempo a prégar o atheismo, se encontram á noite, a sós no seu quarto, tremendo de pavor com a ideia de Deus. E' friso nesta questão e respeita todas as creenças, mas não quer que a igreja tome entre nós o az de uma instituição. Nada de igreja livre no Estado Livre. O que se quer é culto livre no Estado livre. Termina propondo a no-

meção de uma commissão parlamentar de cinco membros destinada a estudar os papeis encontrados nos conventos e casas de jesuitas.

O sr. Affonso Costa diz que nas casas religiosas appareceram, com effeito, alguns documentos que mostram como os jesuitas exerciam uma influencia directa na politica monarchica. A maior parte desses documentos provam que as campanhas feitas na imprensa reptiliana compoza de jornaes declaradamente reaccionarios e de outros que se disfarçavam até de republicanos eram ordenadas pelos jesuitas. Esses documentos serão publicados porque além de serem excellentes subsidios para a historia da Companhia de Jesus hão de convencer os poucos que ainda duvidam porventura da influencia que os jesuitas exerceram nos governos dos ultimos annos e no Paço, onde não se fazia ultimamente nada sem os consular.

Por isso é que o espirito publico em Portugal aprecia sobretudo na legislação republicana a lei que deu o golpe de morte na reacção clerical. O povo não consentirá nunca que se toque nessa conquista da democracia. Concorda com a proposta do sr. João de Menezes, que é aprovada.

Isto veio depois das declarações feitas na camara pela Commissão dos adiantamentos á casa real e a tubarões da monarchia.

Os ministros adiantavam complacientemente dinheiro do thesouro e o paço distribuia-o com mãos rotas e gesto régio. Não havia escrupulos, mas havia largueza.

Entretanto, o bolo régio não fazia migalhas. Distribuiu centenas de contos em favores e pensões, mas á lavadeira, que os reclama agora, ficou a real familia a dever—sessenta e sete mil e quinhentos réis.

E' a moral da fabula—e é typico!

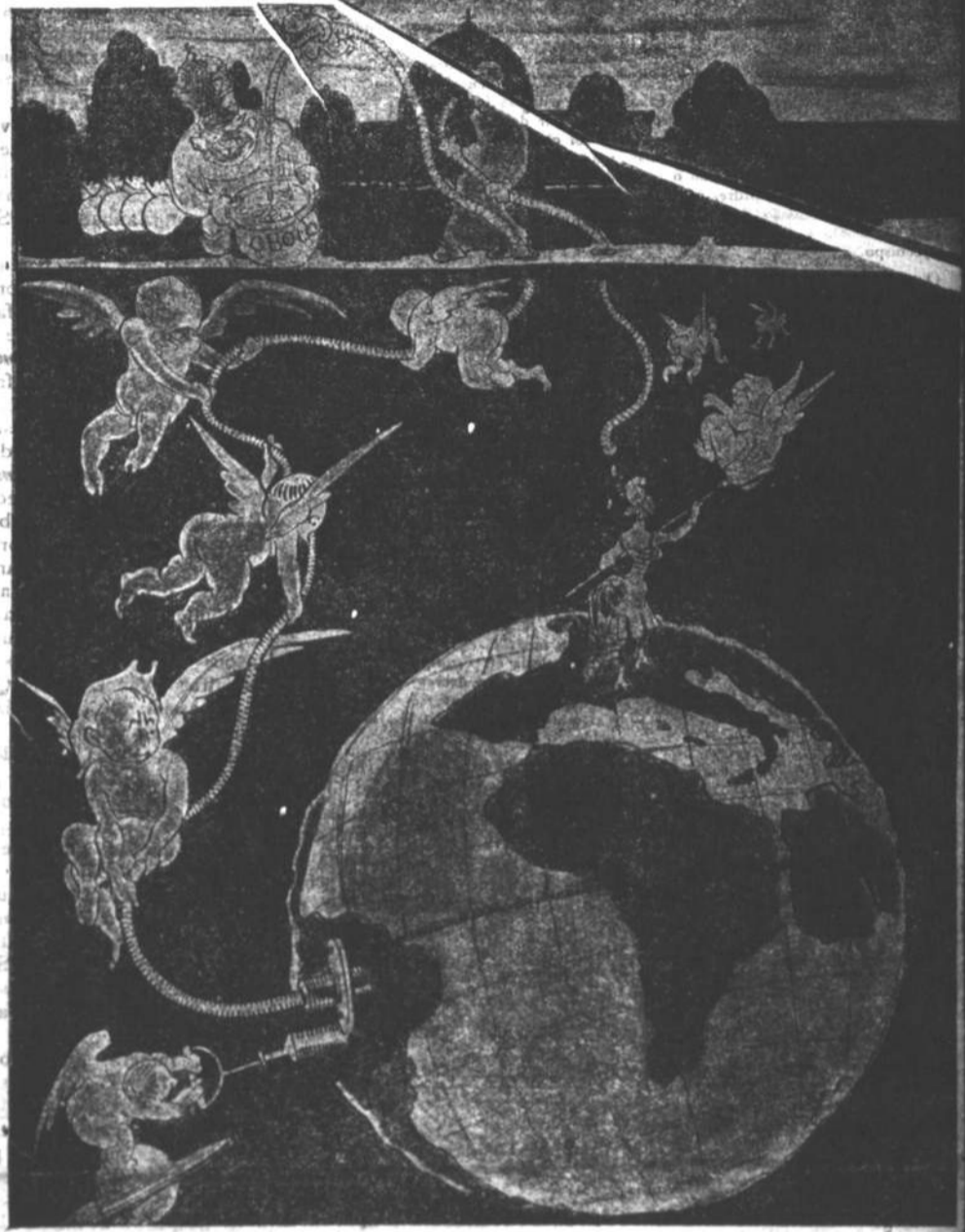
Neno Vasco

COMO NASCEM OS DEUSES

Ha uma lei que domina toda a cosmologia: é a lei da conservação, quer ella se chame eternidade da materia ou sustentação da energia. Semelhante lei deduz-se de todas as leis da physico-química moderna. A sua demonstração não tem nada de difficil no momento presente. Na materia organizada, essa lei chama-se o instincto da conservação do individuo. Toda a psychologia individual ou social deriva dahi. O conceito «Deus», como todos os demais chamados metaphysicos, não é ainda outra coisa senão a sua extensão. Esse instincto da conservação do individuo é inconsciente na massa de albumina que forma o primeiro termo da materia organizada, mas tal como é, seguramente que existe. Não nos será mesmo difficil achar uma tal ou qual modalidade na materia inorganizada (a materia bruta da antiga philosophia). Assim, quando se despedem quaesquer golpes sobre uma barra metallica, a ponto de produzir-se uma fenda, immediatamente se effectua no ponto enfraquecido um trabalho intenso de reparação. E, a novos golpes, a cicatriz será sufficiente para que a ferida se reproduza num ponto differente dos precedentes. Este instincto de conservação individual não nos interessa verdadeiramente senão quando a consciencia apparece num organismo, quer dizer, quando já ha differença dos tecidos em elementos nervosos. Então, á proporção que o sistema nervoso se complica, a mentalidade do animal aperfeiçoa-se gradualmente, tornando-se o instincto de conservação, de simples reflexo, num acto pensado, baseado em razões. O animal evita quanto julga perigoso e acerca-se de quanto lhe parece util á defeza. Tudo o que lhe é desconhecido ou inexplicavel construe um perigo, que será considerado como tal até que sobrevenha o conhecimento do contrario. Por exemplo, os terrores do animal perdido, especialmente quando o surprehe a noite. Assim tambem o medo do cão diante de qualquer objecto inanimado que pareça persegui-lo (como uma folha que o vento agita, para não citar outros casos). Os uivos do cão á lua, que o aterroriza porque não sabe explicar. Certos povos primitivos estão mesmo ainda neste ponto. E' o primeiro periodo da religiosidade: o animismo.

De instincto de conservação deriva-se tambem directamente o temor da morte. O desejo da immortalidade apparece assim mui naturalmente a camadas cerebraes pouco desenvolvidas e essencialmente ignorantes do «post-mortem». A morte não é de resto para muitos desses primitivos senão um somno prolongado. E' ainda puro animismo.

Por outro lado, graças a uma operação mental analogá aquella do cão animando um objecto inanimado, o homem primitivo considera todos os phenomenos naturaes que o rodeiam e que se lhe apresentam inexplicaveis como a obra de seres identicos á elle, entram em concorrência vital, tornando-se-lhe por consequencia um perigo. Nascem então os deuses. Deuses grosseiros e muitas vezes anthropo-



Eis a sagrada bomba cujo tubo aspirante o Brasil precisa cortar, a exemplo de que fez a França e está fazendo Portugal.

morphos. A evolução do conceito «Deus» é desde esse instante a mesma de todas as outras creações do cerebro humano, aperfeiçoando-se á medida que o mesmo cerebro se aperfeiçoa.

E do fético ao conceito metaphysico dos philosophos deistas, acham-se todas as transições possiveis. Depois o conceito philosophico torna-se de tal forma vago que desaparece no pantheismo. Quanto aos deuses das varias religiões, elles são ainda, para a immensa maioria dos crantes, simples antropoides. Tal o Deus dos christãos, veneravel velho de grandes barbas brancas, cujos favores é preciso conquistar sustentando os padres, que por seu turno pretendem sustentá-lo a elle com o dogmatismo do seu culto.

A origem de Deus é assim facil de achar no principio da conservação do individuo, como uma expressão do temor e do espanto pelo que se não conhece, a que se dá forma humana para que seja susceptivel a bondade mover-se pela prece e a força manifestar-se pelo castigo. O homem tranquilliza-se curvando-se ante o altar.

Spingie.

Notas á margem

Leio nos jornaes que se glorificou em Paris o nome de Bartholomeu de Gusmão como inventor dos balões, e nessa qualidade o primeiro dos espiritos ouzados que imaginaram viajar nos espaços como se possuíssem a azia da andorinha.

O apparelho rudimentar de Bartholomeu de Gusmão faz hoje sorrir como fará sorrir a narrativa das tentativas dos primeiros aeronautas. Mas não devemos esquecer esses balões que vogavam á mercê dos ventos, como esses homens que tiveram a intrepidez de em condições, que hoje mais do que nunca se reconhecerem precarias, se abalançarem a abandonar a terra firme pelo ar incerto e traçoero.

Não devemos esquecer o seu martyrologio, que em nada cede ao que já entra em tão larga parte na historia da aviação moderna. Tambem desses balões primitivos se despediam creaturas heroicis que não tinham as garantias da experiencia, não possuíam os recursos de uma sciencia adiantada e só contavam com o esforço admiravel da sua fé, absorvida num ideal maravilhoso.

O aeroplano seria impossivel sem o balão. Esse, tornado dirigivel, serviu que se podiam marcar estradas no espaço. A sua propria insuficiencia serviu para corrigir os defeitos

da navegação aerea. Sacudido pelos ventos, como uma bola de sabão, esse balão acabou por triunfar das correntes do ar, porque se se pôde reconhecer a inferioridade do seu systema, não é menos certo que nelle triunfou o pensamento superior que o criara.

Os precursores, votados a apparente derrota, valem mais do que os triunfadores. O precursor não deve nada a ninguém: o triunfador não poderá eximir-se a concordar que o seu triunfo é composto das innumeraes parcelas da victoria que os precursores lhe legaram na lista dos seus desastres.

Dizia o poeta que devia ter tres vezes couraçado de bronze o peito o homem que primeiro se abalançara ao oceano infinito e terrivel sobre algumas tocas planhas de madeira, grosseiramente reunidas. Não ha navegador celebre, triunfante que valha um anonymo tão formidavel como o oceano que pensou domar. E' que, por maiores que tenham sido ou sejam ainda as façanhas de todos os navegadores deste mundo, ellas nunca deixarão de augmentar a gloria desse desconhecido sublime.

Glorificar o inventor dos balões é uma obra de justiça. E é ao mesmo tempo glorificar o pensamento criador, sem o qual nenhuma audacia poderia tornar-se o instrumento do progresso humano, quer no sentido da sua força, quer no sentido da sua belleza.

Mayer Garçon.

(Do Mundo, de Lisboa).

CONFETOS BIBLICOS

Rebecca, escarmentada com as duas noras, esposas de Esau, não queria que o seu preferido Jacob casasse com mulheres do paiz onde estava. E então Isaac mandou que Jacob fosse arranjar companhia á casa do avô materno, Bathuel, estabelecido na Mesopotamia (cap. XXVIII do Genesis). Que desposasse uma das filhas do tio Labão.

Vendo esta antipathia pelas filhas de Canaan, Esau tambem quiz agradar ao pai, e da sua parte buscou fóra da terra outra mulher, casando com uma neta de Abrahão, filha de Ismael. E ficou com três...

Entretanto, Jacob marchava á conquista da prima. Pelo cami-

nho, quando repousava com a pedra por traveseiro, viu em sonhos uma escada que tocava no de crystal, pintado de azul e vejado de diamantes (as estrelas anjos a descerem e a subirem lá em cima Deus que faria costumadas doações e promessas mundos e fundos a Jacob e descendencia. (Todos os usuarios tem destes deliciosos sonhos, que são a base juridico-moral do poder e da posse herditar da terra).

Satisfeito, Jacob erigiu o padrão a pedra-traveseiro, e quando-lhe azeite em cima. Está bem averiguado se com este engraçado sonho a um presario de cinematographo, fazer um bonito film d'arte, e jogou na aguia, por causa das asas dos anjos e da altura do céu...

Mas com certeza terá dado burro.

O Confeitiro

CAUTERIOS

XLIII

LISBOA. — Realizo hontem o casamento do padre, servindo de nympho o dr. Affonso Costa. Sabe-se que outros dotes fará o mesmo.

(Do diário)

Tal facto a alma de heita asarapato «Este mundo está bemso pervertido. Precisa ser de novo refundido. Nunca se viu assim descrenga tanto»

Um ministro de Christo ser matado. Esquecer a missão bendita e santa. De amar toda a devota que o starra. De por toda a devota ser querido!

Se fomos neste andar, adeus egreja. Novenas, proclamaes, terças e missas. Adeus, ó confissão tão bemfezida!

Casa-se o padre, o viú, o infel, o troço. Os consolos com a esposa desaparecida. E a devota que vá chuchar no dedo.

Beato da Silva



Lanterna Magica

Posto ao fresco

Apesar d' ter o arcebispo d. Claudio enviado para Caxias (R. G. do Sul), a fim de ser affixada nas igrejas uma circular em que dizia achar boas as explicações dadas pelo padre Angelo Donato, envolvido nos ultimos successos dali, e julgar não se tratar de um caso de demissão o povo Caxiense intimou aquelle padre, por intermedio de uma commissão, a se retirar da cidade, não sendo assim attendido o pedido ao arcebispo.

O padre Angelo Donato é o tal que negou-se a sacramentar o corpo de uma mulher por ser ella brasileira, facto do qual já nos occupamos.

O povo de Caxias não esteve com as medidas, pondo ao fresco o estúpido padre, apesar dos pedidos do arcebispo.

Pena é que outro já e tenha substituído.

Dia virá, porém, em que elles serão escoraçoados e para sempre, desaparecendo tambem as igrejas, o objecto da suggestão e da exploração dos padres.



Queixando-se ao bispo...

Do Tempo, Campos:

Os moradores do 6.º districto, Mussurepe, Estado Rio, vão mandar um abaixo assignado ao bispo de Niteroy, pedindo a remoção do padre d. Amaro Desmetreux, que, segundo nos informam, tem commettido os maiores abusos naquelle localidade.

Dizem-nos dali que d. Amaro chega a dizer duas missas de uma só vez. E quando o interpellam, responde ironicamente: — E' um pedacinho para cada defuncto!...

Certa vez, d. Amaro cobrou 61000 a uma pobre viuva que mandara rezar uma missa, só porque esta chegava á igreja mais tarde que a hora aprazada.

Esse pagamento foi generosamente feito pelos assistentes, estando o recibo em poder do sr. Benedicto Leoncio, ali residente.

Em dias da semana passada, referem-nos ainda, falleceu naquelle localidade Francisco Alves Pessanha, sendo o enterroamento, a mando de d. Amaro, feito á noite no cemiterio, num cannival, porque o extinto não era de Deus, não quis se confessar.

Pessanha não se confessou porque mal podia falar, com uma afflicção na larynge e d. Amaro queria por força que o infeliz confessasse!

Indignados com esses factos, os moradores do 6.º districto quiseram dar immediatamente castigo a d. Amaro; mas reflectindo melhor, resolveram então mandar o referido abaixo assignado.

Os moradores de Mussurepe queixaram-se ao bispo... A carneirada dos padres não resta outra coisa a fazer.

Porque vão á igreja? porque se submettem á vontade dessa canalha, enchendo-lhe a pança?

Depois lamentam-se, protestando contra os santarrões.

O padre Amaro dizia as missas ás porções, per atacado e isso indignou os mussurepenses, mas nós concordamos com o padre. Sim, senhores. As pobres alminhas absolvidas assim, aos magotes, voarão tambem juntinhas para junto de S. Gregorio...

Fazem bem os mussurepenses: queixem-se ao bispo...



Pobre Pio X!

ROMA, 16 — Por motivo da chegada a esta capital do sr. Magalhães Lima, conhecido livre-pensador portuguez, effeciu-se hontem, grande manifestação contra o Vaticano.

Os manifestantes dirigiram-se para o Vaticano, posto que a tropa procurassem impedir-lhe o fazer.

Houve um conflicto entre a policia e os manifestantes, saindo varios feridos das duas partes.

Que susto não terá raspado o pobre Pio ao ouvir os brados dos companheiros de Berzebut mesma ás portas da casa do representante do Padre Eterno...



Desaforo i...

MADRID, — D. Miguel Kruse, abade do Mosteiro de São Bento de São catholico no Congresso Eucharistico realizado em Madrid.

Na constituição das sessões do Congresso não fôra incluído o Brasil, que ali era completamente ignorado.

D. Kruse apresentou seu protesto em nome dos catholicos brasileiros.

O Brasil ignorado no meio da eucaristica? E' extraordinario! O embaixador brasileiro junto ao Vaticano que faz então que não protesta energicamente?

Vamos convocar um comicio para pedir que o Minas Gerais seja immediatamente enviada a Roma

com o fim de tomar satisfações ao potente Pio...

Um congresso catholico esquecer o Brasil! Desaforo! Se não nos derem todas as satisfações em Roma, o Minas deve ir até ao Padre Eterno...



Padre exemplar

ROMA, 16 — Telegrapham de Napoles: O sacerdote De Lorenzo fez um sermão na egreja de Vasto, falando sobre «a vaidade das mulheres». O pregador criticou severamente a moda, qualificando-a de indecente.

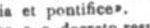
Muitas moças retiraram-se indignadas, queixando-se a seus irmãos ou noivos contra as palavras insolentes do padre.

Ao sair da egreja o sacerdote D. Lorenzo foi chamado á ordem, duramente, por um grupo de rapazes. O padre respondeu desdenhosamente. Um rapaz levantou a mão e o cura disparou contra elle dois tiros de revólver.

O rapaz soffreu ferimentos graves. O padre fô preso.

Abi temos um padre exemplar, cumpridor fiel de todos os mandamentos da lei divina... A's observações dos rapazes responde com tiros...

Tambem, que diabo, nestes tempos de heresia é um verdadeiro heroismo confiar nos conselhos sagrados... O revólver sempre é mais seguro...



O J. J.

S. Paulo, 16 — O Papa concedeu ao medico e literato dr. Joaquim José de Carvalho a medalha de ouro de 1.ª classe — «Pro ecclesia et pontifice».

A medalha e o decreto respectivo foram entregues pessoalmente ao dr. Joaquim de Carvalho pelo arcebispo d. Duarte Leopoldo.

Que honra p'ra familia, hein, seu incommensuravel, colossal J. J. P. Estás aqui estás no céu... E lá, juntinho ao nosso querido S. Faustino, has de lembrar com saudades da tua saudosa Avaré, onde eras o chefe dos oradores, fazendo discursos por atacado e para todos os gostos: desde catholicos até socialistas.

O telegramma qualifica-te de medico e literato. E' pouco. Medico, literato, orador e... alguma coisa mais...

13 e 16 de outubro

NOSSO NUMERO ESPECIAL

A exemplo do que fizemos no anno passado, publicaremos em 13 de outubro um numero especial da LANTERNA, commemorando o segundo anniversario do infame assassinato de Francisco Ferrer e lembrando tambem igual anniversario da presente phase da nossa folha, que coincide com a differença de tres dias com a data em que a criminosa alliança clerico-monarchica da Hespanha mandou fuzilar o grande propagandista do racionalismo.

Esse numero da Lanterna conterá oito paginas, impressas em bom papel, contendo numerosas e interessantes illustrações, contando nós para elle com escolhida colaboração.

Como em 13 de outubro realizar-se-ão comicios, reuniões e conferencias de propaganda, nós faremos dessa edição grande tiragem para que os nossos amigos, sociedades e grupos, aproveitando essa oportunidade, possam della fazer uma larga distribuição.

Os nossos innumerados e dedicados propagandistas do interior, devem se esforçar para que o numero de exemplares da Lanterna nesse dia exceda aos dez mil do anno passado.

Os pedidos de pacotes devem ser feitos immediatamente, para que o jornal possa ser expedido com o tempo necessario de chegar ás diferentes localidades antes de 13 de outubro.

Os preços de pacotes são os seguintes, que chegam apenas para cobrir as despesas de typographia e do Correio:

1 pacote de 50 exemplares	4\$000
" " " 100 "	3\$000
" " " 200 "	1\$500
" " " 500 "	37\$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, sem o que não poderão ser attendidos.

À Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.
Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Conventos sequestrados

Carollismo dum juiz

Emquanto os juizes federaes do Rio de Janeiro, cumprindo a lei velha da monarchia, ordenaram o sequestro dos bens da extincta Provincia Franciscana da Immaculada Conceição, existentes na Capital Federal, o juiz daqui, contra todas as normas processuaes mais rudimentares, accieita que o frei Bezzone, que se diz director do instituto e igreja Santa Clara, em Taubaté, offereça embargos á precatoria vinda do Rio e a devolva sem fazer o sequestro nos bens daquela extincta Provincia Franciscana, existentes em Taubaté, Itú, Santos e Conceição de Itanhaen!

E o tal juiz, que communga e vai a missa e não cumpre a lei, mesmo quando é para favorecer o governo, entendeu que os taes embargos eram de incompetencia e como o advogado do frade, o reverendo dr. Angelo Mendes, de celebre familia papa-hostias, lhe haja observado que o despachão não lhe agradava in totum, pois é bem certo que o juiz federal do Rio, desprezando os celebres embargos, mandará outra precatoria para o sequestro, o carola juiz Aquino e Castro despe a toga e responde que se declararia suspeito, com medo da excommunhão do bispo, indo ter os autos ao juiz substituto Wenceslau de Queiroz!

E' assim que estes juizes quezem ser respeitados pelo povo! O mesmo juiz, irmão do «Sautissimo», retem em seu poder a questão entre o governo federal e as aves de arribação que accodem ao extenso nome de Frades Menores de Blumenau, de que faz parte o celebre casmurro frei Bazilio Rowe, pois é bem sabido que além de terem assaltado os bens da irmandade de S. Benedicto, no largo S. Francisco, quizeram tomar conta da Faculdade de Direito!

Mas, pudera, se é sabido que o Chico de Paula é o seu confessor e os Queirozes da Santa Casa são os seus mentores!

Basta, é melhor ter pudor e se declarar suspeito!

O sequestro em Taubaté

Os frades do convento de Taubaté que deve ser confiscado, ao terem noticia que seriam posto ao fresco trataram de retirar dali tudo o que havia de mais valor. E' o que nos dizem de Taubaté. Os frades souberam da confiscação antes que ella fosse noticiada pelos jornaes.

E como? Muito simplesmente. Para esta coisa não está no Rio, como rato do palacio o elegante padre Valois de Castro.

Pois foi esse embaixador dos padres junto ao Cattete que aconselhou pressurosamente os frades a retirarem todos os santos novos assim como todos os objectos de valor, deixando no convento somente as imagens já hereticamente roidas pelos ratos e as coisas velhas.

O nosso amigo Benjamin Mota só para o proximo numero nos dará o seu prometido artigo.

EM PORTUGAL

A ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL

Faz hoje 16 annos que se fundou esta collectividade, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado, neste longo periodo, á dupla causa do Livre Pensamento e da Democracia. E' dia de festa para ella, como o é para a nação portugueza, cuja consciencia ella tratou de emancipar sob o ponto de vista do fanatismo religioso, acompanhando assim a evolução libertadora que o partido republicano vinha fazendo: no campo da politica.

Em seguida á mallograda revolução de 31 de janeiro de 1891, um padre — sempre os padres em tudo quanto seja representado á Liberdade! — um padre liberal, o padre Antonio Candido Ribeiro da Costa, então ministro do reino, aproveitou o ensejo para dissolver arbitrariamente e despoctivamente os centros republicanos. Entre estes figurava o grande baluarte republicano do patuo do Salema — a que presidia Magalhães Lima, actual presidente da Associação do Registo Civil e da Junta Federal do Livre Pensamento. O Centro Fraternidade Republicana não se deu por vencido com o «skat» do padre Antonio Candido. Continuou na sua faina, sobebrande sob o pseudonimo de redacção da União Civica, minucioso semanario de 4 paginas, cujos redactores eram João Gonçalves, Silva e Souza, Eduardo Pinto Ferreira, Chaves, José da Costa Lemos, Augusto Vieira, José Francisco dos Santos, Augusto Rato, e mais os quinhentos e tantos socios da que se compunha aquelle Centro, que fundado por Magalhães Lima,

Marques de Almeida, Manuel Guilherme da Silva, Neves Coelho, Antonio Augusto de Macedo, Eduardo Pinto e Augusto José Vieira, representantes dos Clubs José Liberto e Xavier da Arruda, fundidos sob aquelle nome, tinha já uma tradição gloriosa, pois em 1887 impedira a tradição da politica de attracção que pretendia lançar o partido republicano nos braços do ridiculo patrulha do fallecido Barjona de Freitas.

A policia entrou lá, num dia de assembleia geral.

— Que fazem aqui? — pergunta um dos galfarros, que lá para manter o «skat» de dissolução.

— Estamos redigindo o artigo de fundo para sabbado! — lhe replicou serenamente quem presidia e escreve estas linhas.

A União Civica foi surrindida, após peripetias que seria longo enumerar. Depois de suprimida ainda se publicou um numero que, apesar de toda a vigilancia policial, foi, graças á astucia de Ferreira Chaves, composto na travessa da Espera e impresso na machina do Diario Popular, de Mariano de Carvalho, que geria então, interinamente, a pasta do reino, e que deu com a partida um solenne cavacão.

Ninguém desanimou. As nossas assembleias passaram a realizar-se, á hora regular — 9 da noite — no Club do Tecto Alto, nome que se combinou dar ao Rocio. Ali se tomaram algumas resoluções importantes, que Thomás Lobo concebia e Ribeiro dos Santos concebe ainda, e que a seu tempo virão a lume.

Em 1895 a reacção quiz fazer uma parada das suas forças com o centenário antonino. O povo de Lisboa escandalizou-lha ás gargalhadas. Era a reacção religiosa a querer levantar a grimpá. Ferreira Chaves combinou com Eduardo Pinto, José Francisco dos Santos, e outros, resuscitar uma tentativa da Associação do Registo Civil que houvera em 1876, com elementos da Fraternidade Republicana e da Commissão anti-jesuítica, a que presidiram Elias Garcia e Silveira da Motta, em 1888. Foi este nucleo que se inaugurou em 5 de agosto de 1895, e que é hoje a poderosa e benemerita collectividade que commora o seu 16.º anniversario.

Soffre innumerados contratempos, sendo lhe movida toda a guerra de perseguição, de encruzilhada, de intriga e desleito, mas a tudo resistindo, com altas e baixas, mas nunca desistindo. Atacou o clero no qual elle tem de mais caro — a bolsa — promovendo milhares de registos civis. Mais tarde, tendo á frente da direcção o sr. Macedo Bragança, começou a desenvolver activa propaganda do Livre Pensamento, e, em 1907, sob a infame dictadura franquista, lançou a ideia do 1.º Congresso Nacional que se reuniu na Caixa Economica Operaria em 19 de abril de 1908, e de que saiu eleita a Junta Federal do Livre Pensamento. Nesse mesmo anno de 1908 promoveu a grandiosa manifestação de 16 de fevereiro, em que mais de 80.000 pessoas foram ao cemiterio oriental prestar homenagem á memoria dos seus socios Alfredo Luiz da Costa e Manoel dos Reis Buica, os dois heróicos rapazes que, com consciente sacrificio da propria vida, libertaram Portugal da tirannia franquista, com a justa execução do regio bandido Carlos de Bragança.

Em 1 de agosto de 1909 promoveu o grande comicio em que 50.000 pessoas acclamaram entusiasticamente a sua bandeira que flutuava alta no alto da tribuna, e que foi como que a sessão preparatoria da grandiosa manifestação do dia seguinte, promovida pela Junta Liberal, á frente da qual se encontravam os dois saudosos e invidiaveis vultos da Democracia que se chamaram Miguel Augusto Bombarda e Carlos Candido dos Reis. De agosto de 1910 para cá, tendo á frente da sua direcção Gonçalves Neves, trabalhador infatigavel que ao incremento e prosperidade da Associação e da causa por que ella pugna, a sacrificio não se esforgo algum se poupa, superfluo seria repetir o que todos sabem, as manifestações que tem promovido como os trabalhos que tem feito junto dos poderes publicos, no intuito de cooperar quanto possível na bella obra da emancipação da consciencia nacional.

Com a dedicada cooperação da sua commissão de propaganda, vai levando, na medida que lhe permittem as suas forças, a palavra do ideal novo a todos os recantos do paiz. Cincoenta crianças recebem na sua escola, por intermedio da sua distinctissima professora D. Alice Ribeiro, as luzes de uma solida instrução e de uma educação racional e civica, que hão fazer dellas, na sociedade de amanhã, um nucleo de seres pensantes conscientes dos seus direitos e dos seus deveres, incapazes de prescindir dos primeiros, como de faltar ao cumprimento dos segundos.

Pois, apesar de tudo o que tem feito e do que ainda lhe resta a desempenhar da sua grandiosa missão, não desarmam os seus inimigos. Vendo que calra pela base a estultia arguição de pouco ou nada ter feito, argumentam agora os jesuitas encapottados dizendo que ella, tendo cumprido já a sua missão, nada mais lhe resta a fazer. Enganam-se os que de boa fé dizem este disparate, e mentem os que conscientemente o segredam, como outrora fazia o sacerdote no confessionalario. Uma stepé está vendida, pois estão decretadas as principaes leis por que pugnou. Faltá vencer as outras: fazer acceptar pelo paiz o que está decretado, e pugnar pelo aperfeiçoamento do que está feito e pela realização do que resta a fazer, e trabalhar para que um dia não haja em Portugal um só individuo que não tenha a plena consciencia de que a ideia da divindade é a mais absoluta negação da ideia da Humanidade.

E' esta a benemerita agremiação que hoje commemora o 16.º anniversario da sua existencia, e que nós saudamos, desejando-lhe as prosperidades e o incremento de que precisa para levar a cabo a sua ardua e gloriosa missão.

Augusto José Vieira.

Liga Anticlerical de S. Paulo

As comissões Administrativa e de Propaganda reunidas, continuam a trabalhar para que a Liga Anticlerical tenha dentro de poucos dias a sua sede installada e possa iniciar activamente os seus trabalhos de propaganda.

Hoje, ás 8 horas da noite, ao largo da Sé, 5 (sobrado), essas comissões reunem-se novamente. Os correligionarios que se interessam pela Liga Anticlerical podem nella tomar parte.

O CASO IDALINA

Os factos do dia 12 de março — O processo-comedia da policia — A defesa do amigo Benjamin Mota.

No seu odio contra os elementos liberaes desta terra, ella de compararia com a sua digna emula — a policia da Argentina — accusa alguns dos denunciados como anarchistas perigosos; diz que outros tambem vivem no meio de anarchistas perigosos. Que infame missão a da policia quando falta brio e dignidade aos que estão ao seu serviço!

Anarchistas perigosos? Mas que é o anarchismo?

Fale por nós o visconde de Ongueia, notavel escriptor portuguez, e cujo nome é bastante para que elle não seja suspeito:

«Os anarchistas não são, pois, esses homens que por qualquer modo que os consideremos, pertençam aos dominios da pathologia cerebral. Anarchistas são as classes illustradas que esposam as doutrinas modernas estudadas em Darwin, Spencer, Haeckel e tantos outros, que applaudem os sociologistas e evolucionistas da actualidade, e que se acham por esse facto, em opposição aberta com todos os preceitos que offendem a marcha da evolução (Visconde de Ongueia — A questão Social — Lisboa — 1895).

Fale por nós o sr. Marçal Pacheco, ex-par do Reino, em Portugal:

«O anarchismo, entendido fóra da interpretação grosseira que lhe dá o vulgus sine nomine, fóra da interpretação brutal que lhe p-dem attribuir os espiritos desvairados, é um systema social, philosophico e politico, em que se defende e preconiza a supressão da autoridade. An Archos de onde se deriva a palavra anarchia, significa sem autoridade, assim como mono-archos, de onde se deriva a palavra monarchia, significam autoridade de um só.

V. exa. comprehende, e a camara muitissimo illustrada comprehende tambem, que na progressão ascensional dos espiritos não repugna á razão admittir um estado de intellectualidade e de perfeição taes, em que o homem não precise de ser compellido pela força da autoridade á pratica dos seus deveres. Nem esta possibilidade deixará de ser admittida por parte daquelles que crêm na doutrina do progresso.

E nesse estado em que todos cumprissem os seus deveres, em que todos fossem honestos, bons e honrados, para que serviria então a autoridade? Para nada. Todos seriam justos. Tudo seria livre.

E ahi está o ideal do anarchismo. E' um ideal chimerico, impossivel de realizar-se? E' um roubo á razão comprehendendo-o como possível, e é duma crueldade monstruosa incriminar o pensamento do espirito ou a crença da alma que se fixarem e acreditarem nesta felicidade ideal; crueldade monstruosa, sobretudo se o espirito que pensa e o coração que sofre e crê são uns tantos desses desgraçados que succumbem na luta da nossa idade de ferro, em desses infelizes a quem falta em casa o fogo no lar, a luz sob o tecto, o alimento para os filhos e o pão para a mesa. (Diario da Camara dos Pares do Reino, sessão de 12 de fevereiro de 1896).

Fale por nós o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel:

«Este ideal, praticamente irrealizavel, é todavia o ideal para que caminhamos e devemos caminhar sempre.» (A. Serpa Pimentel — O anarchismo e a questão social, 2.ª ed. Lisboa, 1898).

Fale por nós o sr. Silva Mendes, illustre escriptor e juriscônsulto portuguez:

«Ninguém se deslustra por ser anarchista: são-nos alguma das maiores individualidades da nossa época: Herbert Spencer, Kropotkine, Elisee Reclus, Tolstói e Ibsen, isto é, o maior sociologo, o maior apostolo da liberdade, o maior geographo, o maior christão, o maior dramaturgo. (Silva Mendes — Socialismo Libertario ou Anarchismo — Lisboa, 1899).

Fale finalmente por nós o illustre morto que se chamou Emile Girardin:

«Ha muito tempo a autoridade perturba o mundo com a preten-

ção de governalo; cu quero que a autoridade abdique e que a liberdade seja a sua successora, quero que o poder legislativo, condemnado pelas suas obras, ceda o logar ao poder collectivo, fortificado pela imprensa, pelo vapor e pelo trabalho!»

E agora que defendemos ideias que são dos denunciados e nossas tambem, porque não nos evergonhamos, antes pelo contrario temos um certo orgulho em affirmar sempre as nossas convicções anarchistas e anticlericaes, entre-mos no estudo da prova dos autos, confrontando o depoimento das testemunhas da accusação e outras provas desta, e depois, confrontando as provas da accusação com as da defesa.

No auto de prisão em flagrante de fls. 9 a 13 lê-se que os conductores declararam que haviam prendido os denunciados, por ordem do dr. 3.º delegado Fasole, quando faziam assuada, motins, etc.

Um dos conductores — o sargento ajudante do inspector de vehiculos, de nome Manoel Candido da Rosa — depondo de fls. 179 a 182, disse que não pôde ouvir em que sentido falavam Ristori e o dr. Passos Cunha, que estavam de pé, no automovel, com o chapéo na mão.

Ora, se esse conductor só viu dois dos conduzidos de pé, no automovel, e de chapéo na mão, não podendo ouvir em que sentido falavam, como foi dizer no auto de flagrante que os conduzidos faziam assuadas, motins, etc.?

Continuemos: Consta do auto de flagrante que os conductores declararam: que haviam apprehendido um revólver ao conduzido Oreste Ristori, quando o mesmo procurava occultar no automovel.

Um dos conductores — o sargento Rosa — depondo no summario, de fls. 179 a 182, disse a este respeito:

«que na occasião da prisão dos accusados o sargento Luiz Stave encontrou em poder do accusado Oreste Ristori que tentava esconde-lo, um revólver que, segundo dissera o mesmo sargento, tinha uma capsula detonada.»

O sargento Luiz Stave, testemunha referida, depondo de fls. 185 a 186, disse:

que é exacto que quando prendeu os accusados dentro do automovel, na noite de 12 de março, encontrou debaixo do assento, no logar em que se achava sentado Ristori, um revólver.

Temos, portanto, dois dos conductores, que assignaram o auto de flagrante, divergindo entre si, e, justamente aquelle que é apontado como tendo apprehendido um revólver quando Ristori tentava escondê-lo, declarando em juizo que encontrara o revólver debaixo do assento.

Este depoimento não foi contestado pelo denunciado Ristori. Se o sargento Stave declarava tão sómente haver encontrado o revólver debaixo do assento, debaixo do logar em que elle Ristori occupava, porque contesta-lo?

Não podia alguém, da policia, ter alli collocado o revólver durante o trajecto da rua Direita até á Central? A policia não é useira e veseira nesses torpes expedientes?

E, já não tinham ouvido os accusados, quando estiveram presos na Central, de um agente da policia, que o tal revólver sahira dos archivos policiaes e era um revólver apprehendido a um operario francez da vidraria Santa Maria, por occasião da greve ali havida ha alguns annos?

O que em todo caso fica constatado, é que o auto de prisão em flagrante não exprime a verdade, porque dois dos conductores dos presos que o assignaram, sobre tres que foram os conductores, não estão de accordo nas suas declarações prestadas no summario de culpa.

Temos dito, quanto ao auto de flagrante, o sufficiente para lhe tirar qualquer valor probatorio, como peça de accusação.

Armando de Andrade nas suas declarações de fls. 24, prestadas perante a policia, disse que foi

ferido quando prestava o seu auxilio para a prisão de um desordeiro, e que quem o feriu foi um homem de altura regular, gordo e de bigodes, o qual dizia que era do jornal A Lanterna.

Como isto é vago, e ao mesmo tempo mentiroso, em face do depoimento prestado por Armando de Andrade no Documento n. 9 (Justificação processada perante v. exa.)!

Em todo caso, vê-se claramente dessa declaração que os dois denunciados que pertencem ao jornal A Lanterna — Edgard Leuenroth e José Romero — por forma alguma poderiam ser os autores dos tiros, pois em vez de gordos são magros, e magríssimo mesmo o denunciado Edgard Leuenroth.

Mas vê-se claramente que Armando de Andrade faltou com a verdade nas suas declarações, ou então a policia escreveu o que quiz e lhe ordenou que assignasse, pois é um facto sabido que Armando — cocheiro de praça e não pintor como declarou na sua qualificação — estava na noite de 12 de março ao serviço da policia, como capanga, caceteiro e provocador de desordens, e isso se confirma com a sua declaração que prestava seu auxilio a policia para a prisão de um desordeiro.

No Documento n. 9, depoimento prestado perante v. exa., Armando de Andrade declarou:

que não sabe quem foi o seu aggressor; que recebeu seis tiros por detrás e que lhe atingiram a nádega, não tendo sido possível ver quem o alvejou.

Accrescentou mais:

que os tiros foram disparados por detrás e quando elle voltou-se para ver quem os disparara, já não encontrou ninguém naquella lado.

A fls. 43 dos autos encontra-se um cartão do dr. Seng remetendo tres balas extrahidas da coxa de Armando de Andrade.

Uma, como foi verificado na presença de v. exa., está completamente achatada, o que só podia acontecer tendo encontrado forte resistencia — ferro ou pedra — antes de penetrar no corpo de Armando.

Ora o auto de corpo de delicto de fls., procedido na pessoa de Armando nos mostra que a trajectoria dos ferimentos foi em tecidos moles. Assim a bala feriu-o, ricocheteando.

Tres testemunhas da justificação junta, com o Documento n. 8 explicam o facto.

São ellas Miguel Russo, João Braz e José Lopresti, que estavam juntos, com mais alguns amigos, na rua Direita, e viram quem disparou os tiros, para baixo, depois de disparar os tiros, ficar no meio de soldados de policia que estavam em sua companhia.

A fls. 37 dos autos está um officio do dr. 4.º delegado auxiliar, que esteve na noite de 12 de março de serviço nos Quatro Cantos, e no qual a autoridade diz que havia intimado o povo a dispersão por tres vezes, e que não tendo sido obedecida, mandou dispersa-lo pela força.

A declaração dessa autoridade é categoricamente desmentida pela terceira testemunha do sumario — fls. 159 v. a 162 — que, segundo declarou, esteve nos Quatro Cantos, até ás 11 horas da noite ao lado do dr. 4.º delegado auxiliar.

Essa testemunha disse; que pode afirmar que nem uma só vez a autoridade disse ao povo que em nome da lei intimava-o a dispersar-se.

Accresce que a fls. 50 encontra-se um officio do tenente-coronel Carmo Branco, no qual este disse que estava nos Quatro Cantos, e que por ordem do dr. 4.º delegado auxiliar intimou por tres vezes o povo a dispersar-se, e que, não sendo obedecido, mandou dispersa-lo pela força.

Em que ficamos? Quem diz a verdade? O delegado ou o tenente-coronel?

Quando ao delegado já sabemos pelo depoimento da terceira testemunha do sumario, que elle não fez intimação alguma, na forma da lei.

As do tenente-coronel, admitindo-se que elle as tivesse feito podem ter algum valor?

Não, responde a lei!

Em se tratando de ajuntamento illicito, que o não era o comicio de 12 de março, diz o art. 121 do Cod. Penal, que a autoridade policial, acompanhada do seu escripto e força, irá ao logar e reconhecendo que a reunião é illicita,

o fará constar ás pessoas presentes, e as intimará para se retirarem.

Está portanto claro que só a autoridade policial — e ali nos 4 cantos era ao dr. 4.º delegado auxiliar que isso competia — é quem deve fazer as intimações.

As intimações não foram feitas. O que se fez pura e simplesmente, foi mandar correr o povo a pata de cavallo varrer pela cavallaria disse o Estado de S. Paulo do dia 13 — e espaldea-lo sem piedade, como narram as testemunhas que depuzeram na justificação que se junta como documento de defesa.

A fls. 40 está o officio do dr. 3.º delegado auxiliar. Esta autoridade, como já atraz ficou dito, falta evidentemente com a verdade. Diz ella que effectuou a prisão dos denunciados proximo ao largo da Misericordia, quando o que está provado pelos depoimentos das testemunhas e dos conductores, no auto de flagrante, que effectuaram a prisão por ordem do dr. 3.º delegado auxiliar, é que a prisão foi feita proximo ao largo da Sé, em frente á confeitaria Fasole.

Os denunciados haviam tomado o automovel conforme declararam no interrogatorio do habeas-corpus, junto a estes autos por certidão, para fugir á carga de cavallaria e outras brutalidades policiaes, como espaldeiramento de cidadãos inermes e espancamento, pelos caceteiros de serviço da policia, de homens, velhos, mulheres e creanças.

Quanto á affirmação de que instigavam o povo a destruir os templos é simplesmente risivel. Para que? Porque?

Quando a humanidade se convencer que está em erro, elles serão convertidos em casas uteis.

Para prova de que o dr. 3.º delegado auxiliar faltou com a verdade dizendo ter effectuado a prisão dos denunciados proximo ao largo da Misericordia, quando está provado exuberantemente dos autos que essa prisão foi effectuada em frente á confeitaria Fasole, temos nos autos um officio do tenente-coronel Carmo Branco (fls. 50), no qual este officio diz que esteve no largo da Misericordia e que mais adiante o dr. Rudge effectuava a prisão dos denunciados.

A fls. 71 está o officio do dr. 1.º delegado.

E' impagavel! Diz que no largo do Rosario passou gente armada de revólvers e em attitude aggressiva.

Como a má fé aliada a ineptia é vergonhosa e de tristes consequências!

(Continúa)

O encontro dos dois... exercitos

Realizou-se ha dias, em Roma, uma grande manifestação anti-clerical. Cerca de mil manifestantes percorriam as ruas dando vivas á revolução e morras aos padres.

Sabendo a policia que elles deviam ir á igreja de S. Crisogono, onde se realizava uma cerimonia religiosa, collocou ali um cordão de agentes.

Quando os manifestantes entraram no Viale del Ré, a funcção religiosa estava em meio e foi suspensa, quando o som dos hymnos subversivos annunciou que o cortejo estava para chegar de frente á igreja.

Então os fiéis, em maioria mulheres e creanças, tendo á frente os frades de S. Crisogono, saíram da igreja e por de traz das filas de agentes e carabinieri, procuraram suffocar a demonstração contraria com alguns gritos de "Viva Maria! Abaixo o demónio!" enquanto todos os hymnos soavam ao mesmo tempo ensurdecedoramente.

Deu-se então uma dessas scenas características que não são raras. As hostes inimigas, separadas pelos guardas, trocaram violentas invectivas e ameaçavam romper o debil cordão de guardas e virem-se ás mãos quando uma companhia de alumnos-carabineiros acudiu, fez entrar os clericos na igreja e fechou as portas.

Por algum tempo continuaram os gritos, substituidos depois pelo hymno, cantado em coro e que se repercutiu no angusto becco:

"Erviva Maria, Maria erviva, Erviva Maria e chi la cred!"

E o seu canto se perde na distancia, enquanto o cortejo anticlerical continúa a desfilar cantando hymnos subversivos.

A maldição do bispo

Pois, senhores, vamos contar uma historia. Se alguém a conhece, agente-se; quem não a conhecer, pode rir ou ficar serio: não nos importa.

Um aviso: não podemos narra-la como nos foi referida. E agora ahi vai.

Em alto mar, um temporal furioso, defeito, está a ponto de despedaçar um navio.

Os tripulantes andam aterrados, consternados, vendo a vida em perigo imminente.

Um bispo gorducho, encerrado com seu secretario num camarote, teme pela sua regalada existencia.

Sua Illustrissima diz ao secretario:

— Anda, filho, vai á coberta colher impressões.

Pouco depois desce o secretario com a angustia pintada no rosto:

— Senhor, parece-me que desta não escapamos. A tripulação blasphema, dizendo cobras e lagartos de todos os santos.

O bispo, um pouco mais socegado, murmura:

— Menos mal!... Ainda ha esperança!

O navio balança terrivelmente.

— Sobe, sobe á coberta outra vez!

— Obedece o secretario e volta espantado, escandalizado:

— Senhor, increpam duramente o Altissimo!

— Vamos bem!... Não desesperemos ainda!... — exclama o bispo com evangelica resignação.

Terceira subida do secretario, que desta vez regressa livido:

— Renegam a Virgem!!!

E o prelado com gesto doloroso:

— Quem sabe?... Ainda podemos salvar-nos!

Ouve-se um estrondo apavorante. O secretario, mais morto do que vivo, sobe pela ultima vez á coberta. Reapparece cadaverico, desfallecido, arrastando-se, e exhalta lastimosamente:

— Senhor, a tripulação, ajoelhada, reza fervorosamente!...

O bispo descarrega um murro formidavel e ruge um palavrão obsceno:

— Maldição!... Estamos perdidos!...

(El Motin).

Vida operaria

EM CAMPINAS

Contra os pedreiros e serventes desta cidade que se encontram em greve ha já bastante tempo para a conquista de 15% de aumento nos seus salarios e o pagamento quinzenal, estão sendo commettidas as mais estupidias violencias.

Diante da admiravel resistencia da parte dos grevistas, que se dispõem a não voltar ao trabalho sem que lhes sejam concedidas essas modestas melhoras, os empreiteiros resolveram recorrer á violencia, fazendo com que a policia, sempre submissa a vontade dos apatacados, exercesse as suas brutalidades contra esses honestos trabalhadores.

E foi assim que as suas reuniões foram prohibidas, presos alguns dos grevistas mais conhecidos e outros foram obrigados a não apparecer nos logares mais centras para não serem também detidos, chegando-se até a prohibir a circulação dos seus boletins.

Entretanto, mesmo lutando contra todas essas infamias, os operarios permanecem firmes no seu proposito de não desistirem das suas reclamações.

A solidariedade entre os operarios é completa. Muitos delles têm saído de Campinas, buscando trabalho em outras localidades.

EM SOROCABA

Os operarios da casa de arreios dos srs. Ferreira & C. conseguiram a redução do horario de trabalho para 9 horas.

Depois do movimento dos trabalhadores das fabricas de tecidos, que conseguiram uma diminuição de horas de trabalho, tem augmentado a frequência ás escolas noturnas daquelle cidade.

Isso demonstra claramente quão justos são os movimentos dos operarios tendentes a melhorar a sua situação, mormente os que se destinam á redução de horas de trabalho, pois collocam os trabalhadores na possibilidade de se instruir e fortalecer a união entre si.

Realizou-se no dia 10 do corrente a annunciada reunião da classe dos tecelões. A concorrência foi numerosa, comparendo perto de 300 trabalhadores. Foram apresentadas as contas da commissão da ultima greve.

Diversos companheiros fizeram uso da palavra, demonstrando a necessidade da união da classe operaria para a defesa dos seus interesses.

Ficou deliberada a realização de uma nova assembleia no domingo, 18 do corrente, na qual ficaria definitivamente fundada a liga operaria.

Foi essa uma reunião animada, evidenciando-se a mais decidida dispo-

sição para os trabalhos em favor da união dos trabalhadores de Sorocaba.

De accordo com a deliberação tomada na reunião de que acima demos noticia, teve lugar no domingo passado uma concorrida reunião da classe operaria desta cidade com o fim de ser assentada a fundação de uma sociedade, destinada a reunir toda a classe, que ali já é bastante numerosa, devido ao desenvolvimento da industria local.

Depois de animada troca de ideias entre a numerosa assistencia, foi deliberado reunir todas as classes numa unica associação, á qual deram o nome de União Operaria de Sorocaba, tendo cada classe a sua commissão de propaganda e encarregando-se uma commissão mixta dos seus trabalhos administrativos.

O novo syndicato será alheio á politica partidaria, que tantos males acarreta ás sociedades proletarias, dedicando-se exclusivamente, pelos meios proprios á organização de resistencia, á defesa dos interesses moraes e economicos da classe, esforcando-se pela sua instrução e educação, até aqui tão descurada.

Reina grande enthusiasmo no seio dos trabalhadores de Sorocaba, que se dispõem a dar vida á nova aggrimação, na qual vão reunir todas as suas forças para melhor poderem defender-se dos seus exploradores.

EM BRAGANÇA

Entre os trabalhadores que trabalham no prolongamento do ramal da Bragantina, declarou-se uma greve, da qual não sabemos a solução.

Esses trabalhadores reclamavam uma melhoria qualquer nas suas condições economicas e, como é de costume, foram tratados com as habituaes violencias.

EM JUNDIAHY

Ainda neste numero não podemos dar novas informações sobre a greve dos operarios da fabrica de tecidos S. Bento, de Jundiáhy, da qual nos occupamos em diversos numeros.

Um dos diarios daqui falou na terminação do movimento com um accordo entre os operarios e a gerencia da fabrica. Nada podemos adiantar a respeito, esperando que os nossos amigos dali nos prestem as necessarias informações.

Palhaçada

Finalmente, a nunca vista romaria á Nossa (delles) Senhora da Aparecida realizou-se com toda a pompa, no dizer dos rotativos. A imprensa mercenaria, que não tem o brio necessario para combater o mal, apontando ao povo o caminho da verdade, faz uma fita rocambulesca, pretendendo impingir essa palhaçada ridicula como um grande acontecimento. Essa imprensa que emporealha a civilização fazendo calorosos elogios das vilezas obscurantistas, somente dignas da idade media, como essa de uma centena de cerebrações doentias e atropiadas.

Que foi fazer á Aparecida essa gente?

Erger preces, passar pelas ruas cantolando e ir beijar um boneco, obra prima de um habil carpinteiro. Cumpriram ao menos as maximas do christianismo?

Não! Para rezar, para adorar, para erger preces não são necessarios nem templos, nem banderolas, nem ostentações ruidosas; tudo isso é uma torpe hypocrisia. O que a mim mais enoja é o modo porque os discipulos do humilde Christo lhe seguem o exemplo. Christo, segundo elles, andava pobremente vestido, era inimigo das grandezas; os peregrinos de hoje viajam em carro de 1.ª classe!

Porque os santos peregrinos de viagens de primeira com tanta refeição não fazem o bem, para não terem que pedir indulgencia pelo mal praticado? Se não tivessem culpas no cartorio não procurariam subornar os santos para ganhar a graça de Deus.

Quem não vos conheça que vos cumpre, ó infame corja de bandidos, autores dos abominaveis autos de fé!

Santos, 15 de agosto.

BAZEC.

Jornaes de propaganda

O companheiro José Sanchez, residente a rua Monsenhor Anacleto, 47, no Braz, com o intuito de desenvolver aqui a propaganda em hespanhol, recebe e tem á venda os seguintes jornaes: Regeneración, organ do revolucionarios mexicanos, de Los Angeles, Estados Unidos; Tierra!, de Cuba e Terra y Libertad, de Barcelona.

"FRANCISCO FERRER" — Já está á venda o n. 9 desta magnifica revista racionalista de Buenos Aires. E' encontrada em nossa redacção e á rua 15, 37, ao preço de 300 réis.

"A SEMEITEIRA" — Esta esplendida revista de critica e sociologia, que se publica em Lisboa, estampe em seu ultimo numero um bom retrato do nosso querido companheiro Paulo Berrhelet, o autor dessa joia da propaganda que é o "Evangelho da Hora", acompanhado de uma sua excellente biographia, escripta por Neno Vasco.

A Semeiteira está á venda em nossa redacção a 300 rs. o exemplar.

13 DE OUTUBRO

A data que nos lembra o infame assassinato legal do inescusavel propagandista Francisco Ferrer será, como ha um anno, dignamente commemorada em S. Paulo.

Tambem aqui os anticlericaes e livres-pensadores, assim como todos os homens de consciencia livre hão de lançar o seu vibrante protesto contra essa vil canalha que, dominando os soberanos idiotas e degenerados, perseguem e sacrificam os homens dedicados á propaganda contra todos os preconceitos que embruteçam a humanidade, impedindo-a de avançar mais rapidamente, libertando-se dos grandes males sociaes que a affligem.

Será aqui realizado nesse dia uma grande manifestação publica, á qual comparecerão as associações liberaes de S. Paulo.

Por estes dias será organizada uma commissão de representantes dessas sociedades e dos jornaes avançados, com o intuito de se preparar essa commemoração.

Entretanto, todas as sociedades e grupos deverão desde já ir se preparando para que tudo em 13 de outubro esteja bem ordenado e a nossa manifestação seja grandiosa.

Os grupos e associações que queiram tomar parte nessa commemoração, poderão desde já enviar a sua adhesão ao Comité Pro-Commemoração do 13 de Outubro, com o nosso endereço.

DIVERSOES

THEATRO CASINO

Agredavos espectaculos durante a semana. Muitas estrás abrilhantaram os grammas.

Amanhã, matiné.

THEATRO COLOMBO

Fitas de successo exhibiu o "Colombo" na hebdomada que findou.

Todos os domingos matiné.

CINEMA CONGRESSO

Sempre cheio a mais não poder este elegante cinema da praça João Meudes.

Amanhã, matiné.

ELDORADO CINEMA

Este cinema, que sempre se tem distinguido pelos seus escolhidos films, exhibiu, perante grande concorrência de familias, muitas fitas de successo durante a semana, destacando-se "Zigomar", de 1.500 metros.

Domingo, matiné.

THEATRO AVENIDA

Apesar de bastante vasto, o Avenida é sempre pequeno para conter os seus frequentadores, principalmente nas suas primorosas matinées.

JOCKEY CLUB

Amanhã, no Prado da Moeda, realiza-se mais uma corrida, havendo bons premios aos vencedores.

A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Taubaté

Tambem cá por estas bandas, onde os corvos de saia abundam como os gafanhotos nos pampas argentinos, ha quem lhes ponha as preças á luz do sol.

E para começar levo ao conhecimento dos condemnados leitores da Lanterna um feito heroico de tío boa gente dedicada á salvação dos... cobres da gente beata.

E' um facto talvez sem importancia, estando nelle envolvidos os santos ministros do senhor, mas bastante sufficiente para metter na cadeia o pobre filho do povo que o commetteu. Trata-se do seguinte: Uma senhora muito conhecida nesta cidade entregou 15 arrobas de café a uma casa encarregada do seu beneficiamento, recebendo uma guia para a sua retirada depois de prompto.

Quando essa senhora se dispoz a retirar o café da machina, verificou que tinha perdido a guia. Entendendo-se em sua residencia com o gerente da casa, conseguiu uma segunda via, com a qual foi fazer a retirada do café. Qual não foi, porém, a sua estupefacção quando lhe foi dito que as 15 arrobas já tinham sido entregues!

Não podia ser, pois tinha sido ella quem entregara o café e, portanto, a unica competente para o retirar. E quem o retirou? Indaga a citada senhora.

Foi-lhe explicado que a entrega tinha sido feita diante da apresentação da primeira via perdida. A pessoa que a encontrara servira-se della para, indevidamente, apossar-se do café.

E quem seria essa pessoa? Calculem os leitores! Não podem suppr, não é assim? Pois foram os senhores puros e santos frades daqui!

E agora só nos resta dizer: Amen!

F. S.

Em Monte Alto

Foi profusamente distribuido nesta cidade um boletim convidando o povo para assistir a festa civica que se realizou em commemoração á gloriosa data 7 de setembro.

Causou-nos verdadeira admiracção ver que o referido boletim servia ao mesmo tempo como programma de uma festa religiosa, pois nella estava incluida uma «sagrada missa campel».

Não nos consta que em tempo algum a igreja e muito menos as missas fizessem parte de programas de festas nacionaes e de caracter ostensivamente civico.

Não concordamos por isso com o procedimento dos membros da com-

missão de festejos, composta a maioria de homens que si dizem atheus, livres-pensadores, maçon, etc., e que prestaram seu franco apoio a fim de ser incluido no programma da festa uma «sagrada missa campel».

Si a moda pega é o caso de commemorar a data de 20 de setembro, em que Roma viu-se livre do jugo clerical, com uma missa campel com bastante pompa e brilhantismo, a fim de purificar a alma do valente Garibaldi!

E' pena que o exmo. sr. bispo não apparecesse aqui no dia 7, a fim de dar mais realce aos festejos e fazer ao mesmo tempo uma de suas cotumadas colheitas...

O Correspondente.

Secção amena

Vade-mecum ecclesiastico

No dia da festa do padroeiro, juntavam alegremente em casa do vigário cinco padres vindos de freguezias proximas.

A discussão incidiu sobre um trecho liturgico, em cuja interpretação não estavam de accordo.

— A solução é facil, disse um dos sotainas, um breviario decidirá.

Todos procuraram nos bolsos, mas a todos esquecera em casa o vade-mecum.

Momentos depois apparece a rechonchuda «ama» do amphitryo com uma empoirada garrafa do velho finissimo Porto.

— Margarida, a senhora esqueceu-se de a destapar.

— Desculpe, sr. vigario, perdi sacca-rolhas.

— E agora, como havemos de fazer?

— Aqui está um!

E ao mesmo tempo appareceram n mesa seis sacca-rolhas.

Cada reverendo trazia um no bolso e o dono da casa tinha outro, além do perdido.

Escola Livre 1.º de Maio

Existe no Rio, em Villa Izabel uma escola popular dirigida pelo operario Pedro Baptista Mater que, modestamente, vai se esforçando por proporcionar a instrução leiga a um bom numero de crianças.

Com o fim de procurar desenvolver a propaganda do ensino racionalista, foi pelo sr. Mater promovida ali uma conferencia publica, que se realizou no dia 31 do mez p. passado.

Foi conferencista o professor Diogo Ramires, que falou longamente sobre o interessante thema. A concorrência foi numerosa, no tanto-se a presença de muitas senhoras, estando presentes representantes dos jornaes avançados e de sociedades liberaes.

Duas meninas recitaram poesia e as crianças cantaram em coro o Hymno do Trabalho.

Liga Anticlerical do Rio

Realizou-se no dia 7 do corrente a assembleia mensal da Liga Anticlerical do Rio.

Foi eleito o sr. Maximiano de Macedo para o cargo de contador, vago pela desistencia do conreligionario que o occupava.

Ao primeiro secretario foi concedida dispensa do comparecimento, por algum tempo, ás reuniões da commissão administrativa.

Quanto á commemoração da data de 13 de outubro, anniversario do assassinato de Francisco Ferrer, foi deliberado que a Liga tome nella parte activa e dirija um appello a todas as associações liberaes do Rio, convidando-as a collocarem-se ao seu lado nesse levantado intento.

— A Commissão Administrativa da Liga reunie-se todas as quintas-feiras, ás 8 horas da noite á rua General Camara, 335.

PELA ITUANA E PAULISTA

O nosso companheiro José Romero está em viagem de cobrança pelas linhas Ituana e Paulista.

Esperamos que todos os nossos assignantes se esforcem por facilitar-lhe na medida das suas forças a tarefa de que elle está incumbido. Estas viagens são muito dispendiosas e causam-nos transtornos por privarmos no serviço interno do jornal do concurso desse companheiro. Precisam, por isso, para economia de dinheiro e de tempo, ser as mais rapidas possivel.

Os amigos dessas linhas partirão um valioso auxilio á Lanterna pagando prontamente sua assignatura e ajudando o nosso companheiro a angariar outros novos assignantes.

Que é a vida?

Vêde-o, espadado, musculoso, transpirando força, produzindo mais do que lhe é necessário á vida.

Entretanto, ei-lo que baqueia fulminado por uma centelha eléctrica, talvez.

Amanhã que restará delle?

Este outro, quanto mysterio apresenta o modo por que nasce, cresce, vive, protege e se ergue sobranceiro, dominando as massas!

Mas, um pigmeu o mira, o abate. Amanhã que restará do gigante?

Vêde mais este que vóa, não corre, arrastando outros na mais vertiginosa das carreiras, sem já mais cançar.

Quanta vida, quanta energia anima o colosso!

Zaz! Lá se desvia da rota traçada. Não mais respira; os seus restos são um montão informe e queo de destroços.

Vêde agora quem é este estranho individuo. Com que vehemencia resfolega aos ares, como atira ordenadamente os seus multiplos membros e com que cadencia irresistivel e imutavel mencia todos os seus orgams! E que magica influencia tem que, de longe, de bem longe, exerce a sua poderosa acção, unindo os pensamentos antipodas!

Mas, oh! bastou uma nonada e toda essa vida extinguiu-se de subito!

Observai ainda aquella graça, aquella belleza, aquella encanto!

Toda sorrisos, a todos faz sorrir. Perfumosa, brilhante, avelludada a sua companheira.

Ambos desafiavam desejos. Adoradas, osculadas agora. Amanhã... ambas no seio materno, a terra fria.

De tudo isso, que resta?

A materia. Que falta?

A vida. Pythagoras.

28 — 6 — 11.

Canhenho do Sacy

III

— E' isto, meu Pio. Foste ludibriado com o tal «Mundo», e arrastaste na onda os teus amigos!...

— Parece, Sacy.

— Parece, dizes tu? Pois ainda duvidas?

— Si «O Mundo» tivesse de ser anticlerical como annunciava o sr. Alberto Gigante, teria logo dito em sua apresentação ao publico legente, em seu artigo programma.

— Mas não foi isto o que se deu. Elle, verdade seja dita, não se definiu bem...

— O seu artigo programma não passou de um trovão sem chuva nem relampago!...

— Foi então um trovão em secco, Sacy?

— Não passou disto, já disse. Na verdade, a carta resposta do sr. Lopes Trovão, depois de analysar a vida da finada monarchia, da actual Republica, com os seus exploradores, de lamentar a decadencia do povo e de fazer correr um macaco numa terra, termina dizendo que o seu programma é o do direito, o de endireitar este «geringo-republicano», que ahí se vê toda torta, toda cheia de cardeas Rio Brancos, for-

FOLHETIM DA LANTERNA

(17) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Palz dos frades)

Romance tagalo de 1886

Especialmente traduzido para A Lanterna

XIII A PESCA

— Mas, senhoras, que desgraça teve, afinal? — perguntava Ibarra.

— O unico desgraçado foi o já-re!

— O que proya — concluiu o seminarista, — que em toda a peccadora vida, nunca ouviu uma este desgraçado reptil. Nupha o vi entre os numerosos «crocos» que frequentam a igreja!

— As canoas dirigiram-se para o tpo baklad e Andeng teve que apagar outro sinigang.

— A musica tornou a ouvir-se. Iday dava harpa, os homens harmonia e violões com maior ou menor accção, mas o que melhor o fazia.

— Albino, que perdia o compasso nada instante ou passava para tra peça inteiramente diferente.

— O outra viveiro foi visitado com confiança; muitos esperavam encontrar a lêmnia do caminho. Não era, porém, novidade alguma e de saia sempre cheia.

— A Isabel dizia:

— O ayungin é bom para o

mando um conjunto de bôdes na barca de Pedro...

Mas dahi para ter o jornal um programma anti-clerical aberto e despreocupadamente, como fóra annunciado pelo seu Hercules, vai muito a desejar.

— Mas o jornal ainda não está no que deve ser, Sacy. Como vês, elle já annunciou que vai esperar a machina Marinoni, o papel, e que depois apparecerá no que hade ser e tambem com a sua cõr firme...

— Sim. Fia-te na virgem e não corras...

A cõr d'O Mundo hade ser sempre dubia, ou de burro fugido, mas elle nunca será um jornal livre e sobre tudo anti-clerical como procurou o sr. Gigante fazer-nos crer.

Azul, amarelo, verde, vermelho, branco ou cõr de rosa, elle sempre terá esta ultima cõr para os senhores do clero, que não conhecem outra neste «mundo», nesta terra da Santa Cruz, neste paiz ve beocios, como diz o proprio «Mundo», em a citada carta, que trouxeu aos quatro ventos o nosso tão decantado mas nunca assás terminavel analphabetismo.

E hade dominar a clericalinha, enquanto este durar, enquanto os trovões não forem precedidos de relampagos, trazendo-nos luz e muita luz.

O que eu tenho lido nas columnas d'O Mundo, são annunciados de missas e festas religiosas.

Não que tudo isto cheira a alho, e é a caça dos nickeis, que anda todo o mundo...

— Na verdade, tens razão, Sacy. Mas o que achas que devemos nós fazer?

— Ora, o que devemos nós fazer... Não pagar a este, nem ao outro «mundo»!...

Teremos assim passado um conto do bispo em quem, com ares de «aguia», nos quiz passar o do vigario.

E é isto. Sacy.

Sete Lagoas, 9 — 9 — 1911.

Bilhetes e recados

Santos — A. Laurenzano: Remetemos os livros que tinhamos aqui. Os outros dois já se esgotaram.

Porto Alegre — A. F. Lopes: Foi satisfeito o seu pedido.

Mombuca — J. P.: Fará o obsequio de nos informar em que localidade estava. Remetemos o folheto.

Santa Barbara — N. A. Santos: O endereço de Salud y Fuerza é o seguinte: Plaza Comercial, 8, Barcelona.

Franca — J. Sélles: Remetemos os folhetos. O Romero dentro em breve passará por essa cidade.

Ritico — A. T.: Fizemos a transferencia.

S. Roque — C. N.: Recebemos os 15\$ dos pacotes, 2\$ do livro e 10\$ da assignatura do sr. A. R. Fortes.

Rio — S. Barbosa: Recebi o original. Saudações.

Monte Alto — J. R. Junior: O jornal já foi pedido para a Franca.

Pogós de Caldas — E' preciso ter energia para supportar a situação. Felicitações.

Pequenos écós

«O Proletario» — Este nosso valente collega de Santos apparecerá dentro de poucos dias completamente reformado.

Em S. Paulo é seu representante o companheiro Vicente Amodio, residente á avenida Rangel Pestana, 10.

Casamento — Participaram-nos o casamento o sr. José Pereira Martinez e a senhorita Maria Luiza de Castro, residentes em Santos.

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

sinigang: deixem o bia para o escabeche. As lagostas para a frigideira! O banak é para assar envolvido em folhas de bananeira e com recheio de tomates. Deixem os outros para que sirvam de reclamo: não é bom esvaziar o baklad completamente.

Então trataram de desembarcar na margem, naquelle bosque de arvores corpulentas pertencentes a Ibarra. Ali almoçariam á sombra.

A musica ressoava no espaço; a fumaça do kalanes subia pelo ar formando nuvemzitas azues e o cadaver do jacaré mostrava o ventre branco e dilacerado.

XIV NO BOSQUE

O padre Salvi dissera a sua missa muito cedo e limpava em poucos minutos uma duzia de almas sujas.

Depois, com a leitura dumas cartas que chegaram bem lacradas, pareceu perder o digno cura o appetito, pois deixou esfriar completamente o chocolate.

— O padre está doente — dizia o cozinheiro em quanto preparava outra chicara; — ha dias que não come.

Fazia com effeito pena ver o padre Salvi. Não tinha querido locar na segunda chicara de chocolate, nem provar os bolos de Cebu; passava pensativo pela espaçosa sala, amarranhando nas mãos osendadas umas cartas que lia de vez em quando. Por fim pediu o seu carro

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLAS

O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como retribuição da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medioeval praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscripção (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres-pensadores brasileiros a necessaria cooperação nesta obra, não de idolatria, mas de desaffrança da civilização moderna.

Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em A Lanterna.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathansél Pereira, A Educação Religiosa	\$200
Pedro de Mello, Sonho Dantrico	\$200
Marco A. Dancetti, Giordano Bruno	\$200
M. Gorki, Os amadores	\$200
A de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho	\$200
H. Malatesta, Programma socialista anarquista-revolucionario	\$100
Peiro Kropótkine, O Comunismo Anárquico	\$100
Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente	\$1000
Emilio Pouget, Bases do Socialismo	\$200
F. Domela Nieuwenhuis, A Mulher e o Militarismo	\$100
B. Peres Galdós, Electra, (drama anticlerical em 5 actos)	\$1500
Mezza Botto, O Papa Negro	\$800
Jesus Christo nunca existiu, Bossi	\$3000
Athéisme, Le Dautec	\$1500
Religião e Evolução, E. Haecckel	\$2500
Maravilhas da vida	\$2500
Esquemas do Universo	\$1500
Monismo	\$1000
Anarchia, P. Kropotkin	\$600
Germinal, E. Zola	\$2000
Sociologia Fundamental, Benteo	\$5000
Dôr Universal, Faure	\$1500

EM HESPAÑHOL

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población	\$100
M. Devaldés, Malthusianismo y Neomalthusianismo	\$100
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia	\$100
C. S. Darrow, Crimen y Criminales	\$100
André Girard, Educación y Autoridad Prternal	\$100

EM ITALIANO

Dottor Nicolò Conventi, Che cosa è il Socialismo	\$100
F. Domela Nieuwenhuis, La Chiesa e lo Stato	\$100
Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti	\$1500
Almanac Libertario illustrado 1909	\$300

EM FRANCÊS

Les Prison, Pierre Kropotkine	\$300
L'Esprit de Révolte	\$200
René Chaughi, Les Femmes Esclaves	\$200
Jean Grave, L'Intente pour l'Action	\$200
Élisée Reclus, Amour Frère le Payan	\$200
Jean Grave, Si jamais à parler aux Electeurs	\$100
Charles Albert, Patrie, Guerre, Crimé	\$200
Élisée Reclus, Évolution e Révolution	\$200
A. Girard, L'Enfer Militaire	\$400

So podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

e ordenou que o conduzissem ao bosque, em cujas cercanias se celebrava a festa familiar campestre.

Ali chegado, o padre Salvi mandou embora o vehiculo e internouse só pelo bosque.

Um sombrio atalho abria penosa passagem na espessura e levava a um arroyo, formado por varias fontes thermaes. Adornavam-lhe a margem flores silvestres, sobre as quaes passeavam os dourados insectos, as borboletas de todos os tamanhos e cores, de azul e ouro, brancas e negras, e milhares de coleopteros de reflexos metallicos. O zunido destes insectos, o estridor da cigarra, que azoinea noite e dia, o canto do passerio, ou o ruído secco dos galhos apodrecidos, enchendo-se, ao cairem, em todas as partes, são os unicos rumores que perturbam o silencio daquelle sitio mysterioso.

O frade vagueou algum tempo por entre as espessas trepadeiras, evitando os espinhos, que o prendiam pelo habito de guingão, e as raizes das arvores que irrompiam do solo, fazendo tropeçar a cada instante o caminhante não habituado. De repente parou; alegres gargalhadas e frescas vezes chegaram-lhe aos ouvidos.

— Vou ver se acho um ninho — dizia uma formosa e doce voz, bem conhecida do parochio. — Quem me dera vê-lo sem que elle me visse, quem me dera segui-lo por toda a parte.

O padre Salvi escondeu-se por

OFFICINA DE MARMORISTA

Marciano, Martinez & Santos

DE

Travessa Dias da Costa, n. 9

RIO DE JANEIRO

Academias encomendas do interior do Brasil, para trabalhos de cemiterio e outros concernentes a esta arte.

Fornecem desenhos com todas as informações pedidas.

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E' não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolás fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço:

Um cento. 6\$000

Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericales, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000

Um exemplar. 100

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correo:

Primeira série, já publicada:

La Lujuria del Clero, segun los concilios.

El Diablo, por Roberto Robert.

Crismo en el Vaticano, por Victor Hugo.

El Romance Anticlerical, por varios autores (primer tomo).

El Pueblo e la Aristocracia, por Pey Ordáiz.

Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.

Monita Secreta de los Jesuitas.

A Una Madre, por Ramon Chies.

La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2ª Serie em publicação:

Dios, por Suñer y Capdevila.

Los Milagros, por Roberto Robert.

Lo que cunen los curas, por Frey Gerendio.

Viaje al Inferno, por José Nakens.

La libertad de ensisnara, por Edmundo Gonzalez.

La Papija Juana, por Julio F. Maceo.

Sonetos Píadosos, por varios.

Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

dos kalanes, occupados em depenar gallinhas e lavar o arroz. E na margem opposta, sob um tecto de lona suspenso das arvores, muitos homens e mulheres reunidos. Ali estavam o alferes, o coadjutor, o ex-presidente, o mestre-escola e alguns capitães e tenentes passados, como o capitão Basilio, pai de Sinang, antigo adversario de Raphael Ibarra.

O padre cura foi recebido com respeito e deferencia por todos, incluso o alferes.

— Mas donde vem V. Rev.? — perguntou-lhe este ao ver-lhe a cara cheia de arranhões e o habito coberto de folhas e ramos seccos.

— V. Rev. caiu?

— Não, senhor; mas perdi-me no caminho! — replicou o padre Salvi, baixando os olhos para examinar as vestes.

Abriam-se frascos de limonada, partiam-se cocos verdes para os quaes sãam do banho lhes beberem a agua fresca e lhes comerem a tenra polpa, mais branca do que o leite; as moças recebiam além disso um rosario de campagas, rosas e lilangilang, com que adornavam a cabelleira solta. Sentavam-se ou reclinavam-se em redes, suspensas dos ramos, ou entretinham-se a jogar em volta de uma larga pedra, sobre a qual se viam cartas e taboleiros.

Mostraram ao cura o camião, mas o padre Salvi só prestou attenção quando lhe disseram ter sido feita por Ibarra aquella larga ferida.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Café CRITERIUM, largo do Rocío;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate);

Na rua da Assemblé, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

Avenida Passos, 130 (engraxate).

Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonard Bettino.

Rua da Saude, 221, com o sr. Iólo Perrotta.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fitipaldi.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1ª de Março — Agencia do sr. Mandarino.

Rua Urugayana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxate)

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxate).

Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto — V. Izabel.

Largo do Machado, com o vendel. r. do ponto dos bondes.

Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli.

Benjamim Mota

ADVOGADO

E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde

Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8

SÃO PAULO

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

«A Lanterna» no interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Limeira, com o sr. José D'Urso.